

EGAF11

ec agro

Multiplica
Crédito & Investimento

ec agro

Multiplica
Crédito & Investimento

Relatório Mensal

EGAF11

Maio 2026

Relatório Maio - 26

EGAF11 | Ecoagro I Fiagro Imobiliário

OBJETIVO DO FUNDO

Auferir rendimentos e ganhos de capital advindos das aplicações em ativos financeiros com lastro do agronegócio, basicamente Certificados de Recebíveis do Agronegócio – CRA.

PÚBLICO-ALVO

Investidores em Geral

INÍCIO DO FUNDO

22 de dezembro de 2021

PRAZO DE DURAÇÃO

Indeterminado

TIPO

Condomínio Fechado

CATEGORIA ANBIMA

Gestão Ativa | Títulos e Valores Mobiliários

CNPJ

41.224.330/0001-48

CÓDIGO ISIN

BREGAFCTF006

TICKER B3

EGAF11

QUANTIDADE DE COTAS

3.131.914

QUANTIDADE DE COTISTAS

12.644

GESTOR

Eco Gestão de Ativos

CO-GESTOR

Multiplica – Crédito & Investimento

ADMINISTRADOR E CUSTODIANTE

Vortex DTVM Ltda

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO

1,2% a.a. sobre PL

TAXA DE PERFORMANCE

10% do que exceder CDI + 1%a.a.

TRIBUTAÇÃO

PF: Rendimentos isentos e 20% sobre ganho de capital e amortização

PJ: 20%

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

R\$ 310.127.971,92

COTA PATRIMONIAL

R\$ 99,02/ cota

VALOR DE MERCADO

R\$ 89,80 / cota

DIVULGAÇÃO DE RENDIMENTOS

2º dia útil

PAGAMENTO DE RENDIMENTOS

Até 10º dia útil

Comentário do Gestor

Prezado Investidor, agradecemos o interesse no nosso fundo Ecoagro I Fiagro Imobiliário! Neste relatório vamos apresentar informações sobre a performance e as estratégias de gestão e de alocação do fundo, bem como, nossa visão do panorama macroeconômico e do setor agrícola.

Objetivo e estratégia

O objetivo do EGAF11 é realizar investimentos no agronegócio brasileiro por meio de aplicações em ativos financeiros com lastro do agronegócio, basicamente, Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRAs), Fiagros ou FIDCs do Agro. A tese do fundo está calcada em selecionar os melhores Ativos do mercado majoritariamente do segmento da cadeia de insumos, setor mais resiliente do agro, alinhados a nossa meta de retorno de CDI + 3,0% a 4% a.a. líquido de imposto de renda para o investidor PF e com um balanço de riscos baixo. Para serem elegíveis os ativos precisam ter seus rendimentos indexados por CDI + spread, ser de séries seniores com subordinação de 20% a 30% ou de séries únicas com alienação fiduciária de percentual relevante da emissão, apresentar um rating proprietário “investment grade”, ter garantias constituídas líquidas e monetizáveis com boas razões em função do volume emprestado (LTV) e ter um fluxo operacional robusto e bem estruturado. A tese ainda permite adquirir em proporção pequena Ativos de empresas com garantias robustas, porém veda a aquisição de papéis de produtores rurais.

Além de selecionar e adquirir ativos no mercado primário, também faz parte da nossa estratégia realizar rotação de títulos da carteira no secundário de forma a aproveitar distorções em preços de mercado, alienando operações com ágio e aplicando em operações com deságio de preços.

Resumo

Patrimônio Líquido R\$ 310.127.971,92	Cota Patrimonial R\$ 99,02	Cota Mercado R\$ 89,80	Número de Cotistas 11.857
% PL Alocado 106,01%	Taxa Média Ativos Alvo CDI + 5,06% a.a.	Taxa média do Ativo CDI + 4,87% a.a.	Número de ativos 39
Exposição Geográfica 16 Estados	Exposição de Culturas 13+	Nº de Produtores Atendidos 38.983	Liquidez Média (30 dias) 1.335.144,95
Rendimento pago 1,32	Rentabilidade mercado -5,91%	Rentabilidade patrimonial 1,35%	Retorno RTC 1,32

Dividendos Mercado

Rendimentos (Maio) R\$ 1,32 CDI + 5,06%	Rendimentos (2026) R\$ 6,79 CDI + 3,70%	Rendimentos (Acumulado) R\$ 71,45 CDI + 4,69% a.a.
--	--	---

O fundo obteve um retorno contábil de 1,35% no mês e de -5,91% na cota de mercado contra um CDI de 1,07% (20 du). No ano, o fundo está rodando com um retorno contábil de 7,18% e rentabilidade à mercado de 1,43% contra 5,66% do CDI. O retorno contábil mostra que os ativos da carteira estão acumulando de acordo com o esperado e o mercado trazendo ruídos externos ao fundo comum a todos os Fiagros: reprecificação para cima da curva de DI e incertezas sobre oferta de fertilizantes oriundas da guerra EUA e Irã.

Desde o início do fundo em 22/12/2021, obtivemos um retorno no mercado secundário de 87,43% líquido de IR (com gross up, 124,74%) e um retorno contábil de 113,35% (154,32% com gross up), comparados a um CDI de 70,57%.

O resultado por cota do fundo foi de R\$ 1,32 que quando subtraídos dos rendimentos anunciados em 2 de junho (pagamento em 10-junho [7º du]) de R\$ 1,32 manteve o resultado retido em 0,51 por cota.

A liquidez do fundo, representada pela média das negociações diárias dos últimos 30 dias foi da ordem de R\$ 1,335 milhão.

No período, vendemos parcialmente R\$ 3,180 milhões nos ativos: Casa do Café, Supply, Toagro e Plantar e recebemos juros no valor de R\$ 9,836 milhões. Com os recursos, reforçamos 11,27mm na posição dos seguintes ativos: Panorama, Cultivar, Coopernorte e Granfos. encerrando o mês com uma carteira composta por 39 ativos.

Em relação à marcação da carteira, não foram realizadas reprecificações relevantes no período, mantendo estabilidade na avaliação dos ativos.

Após as compras, vendas e recebimentos acima, o patrimônio líquido se mantém em R\$ 310 milhões, a alocação em ativos alvo foi de 104,76% para 106,01% com média de rentabilidade de CDI + 5,06%a.a., com caixa de R\$ 17,4 milhões, suficiente para pagar os rendimentos e fazer novas compras.

Ao longo dos últimos meses, o ambiente internacional permaneceu marcado por um elevado grau de incerteza. As tensões geopolíticas no Oriente Médio continuaram influenciando os mercados globais, especialmente por meio dos preços de energia e das cadeias logísticas. Apesar do recente acordo entre Irã e Estados Unidos e da reabertura do Estreito de Ormuz, os impactos sobre os custos de transporte e produção ainda tendem a persistir, uma vez que a normalização completa da infraestrutura energética e logística da região deverá ocorrer de forma gradual.

Nesse contexto, a política monetária das principais economias permanece restritiva. Nos Estados Unidos, o Federal Reserve optou por manter a taxa de juros inalterada, sustentado por um mercado de trabalho ainda resiliente e por níveis de inflação acima da meta de longo prazo. Ao mesmo tempo, a nova gestão da autoridade monetária americana tem sinalizado uma postura de comunicação mais enxuta e menos dependente de orientações futuras explícitas, o que tende a aumentar a sensibilidade dos mercados à divulgação de dados econômicos.

No ambiente doméstico, a economia brasileira segue apresentando sinais consistentes de desaceleração. O PIB do primeiro trimestre de 2026 confirmou a perda gradual de dinamismo observada ao longo dos últimos meses, com crescimento concentrado principalmente na agropecuária, enquanto indústria e serviços avançam em ritmo mais moderado. Os indicadores antecedentes reforçam essa leitura, com produção industrial, atividade de serviços e comércio apresentando

desempenho mais contido, além de índices de confiança e atividade empresarial apontando para uma expansão cada vez mais limitada.

A composição desse crescimento permanece como um ponto de atenção. O elevado nível de endividamento das famílias e empresas segue restringindo o consumo e o investimento, enquanto as condições financeiras continuam desafiadoras em razão do patamar ainda elevado das taxas de juros. Paralelamente, a deterioração gradual das contas públicas continua limitando o espaço para estímulos adicionais, com a trajetória da dívida pública permanecendo em tendência ascendente.

Esse cenário tem condicionado a atuação da política monetária no Brasil. Embora o Banco Central tenha promovido um ajuste marginal na taxa básica de juros, a inflação continua apresentando resistência acima da meta estabelecida, enquanto as expectativas dos agentes econômicos seguem se deteriorando. Como resultado, cresce a percepção de que o ciclo de flexibilização monetária se aproxima do fim, mantendo as condições financeiras relativamente apertadas ao longo dos próximos trimestres.

A inflação segue como um dos principais desafios da economia brasileira. O avanço recente dos preços foi impulsionado principalmente pelos grupos de alimentação e habitação, refletindo tanto fatores climáticos quanto reajustes em custos administrados. Apesar da desaceleração observada em alguns índices de preços ao produtor, as expectativas para os próximos anos continuam acima do centro da meta, reforçando a necessidade de cautela por parte da autoridade monetária.

No mercado de câmbio, observou-se uma mudança importante de dinâmica ao longo do segundo trimestre. Após um período de valorização do real, sustentado pelo forte ingresso de capital estrangeiro e pelo diferencial favorável de juros, a moeda brasileira voltou a perder força diante do dólar. A reversão dos fluxos externos, combinada à redução gradual do diferencial de juros e ao aumento das incertezas domésticas, resultou em um movimento de depreciação cambial que já começa a pressionar os custos de importação e os preços internos.

Para os próximos meses, o cenário-base continua apontando para um câmbio mais volátil, refletindo a combinação de fatores externos e domésticos. A evolução dos fluxos internacionais, a condução da política monetária americana, a trajetória fiscal brasileira e o ambiente político deverão permanecer como os principais determinantes para a taxa de câmbio até o final do ano.

No âmbito setorial, o agronegócio segue desempenhando papel central na sustentação da atividade econômica brasileira. No mercado de soja, as projeções globais permanecem relativamente equilibradas, com pequenos ajustes na oferta e no consumo mundial. O ambiente favorável para o desenvolvimento das lavouras norte-americanas tem contribuído para uma acomodação dos preços internacionais, enquanto o mercado brasileiro permanece sustentado pelo ritmo das exportações e pela conclusão da colheita.

O milho apresenta dinâmica semelhante. Embora a produção mundial projetada tenha sido revisada para cima, impulsionada principalmente pelo aumento da oferta em importantes países produtores, o consumo global também continua avançando. O resultado é um mercado relativamente abastecido, com estoques confortáveis e preços internacionais pressionados pela perspectiva de boas condições climáticas nas principais regiões produtoras.

No mercado de café, observa-se uma divergência entre os segmentos de arábica e robusta. O avanço da colheita brasileira e a expectativa de uma safra robusta têm exercido pressão sobre os preços do arábica, tanto no mercado doméstico quanto internacional.

Já no setor sucroenergético, o avanço da safra no Centro-Sul do Brasil ampliou significativamente a disponibilidade de açúcar e etanol, contribuindo para a acomodação dos preços ao longo dos últimos meses. Apesar disso, fatores climáticos permanecem no radar dos agentes de mercado, uma vez que eventuais alterações nas condições de produção podem impactar a oferta e modificar o equilíbrio atual entre açúcar e biocombustíveis.

De forma geral, o cenário para as commodities agrícolas continua relativamente favorável para a economia brasileira, embora inserido em um ambiente de maior volatilidade. O aumento dos custos financeiros, a instabilidade cambial e os riscos climáticos seguem exigindo atenção dos agentes econômicos ao longo dos próximos ciclos produtivos.

Rendimentos

Desde o início do fundo, distribuímos um total de rendimentos de R\$71,45 por cota, o que equivale a CDI +4,69%. Destes, R\$17,83 foram distribuídos em 2022, R\$16,19 em 2023, R\$13,97 em 2024 e R\$16,68 em 2025. No mês de maio, distribuímos R\$1,32 por cota ou CDI + 5,06% a.a. Esses rendimentos foram pagos no sétimo dia útil do mês, com data ex no fechamento do mercado do segundo dia útil do mês de junho

Rendimentos		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Ano	Desde o Início
2022*	EGAF11			3,98			5,29			4,36			4,2	17,83	17,83
	CDI %			165,97%			179,69%			128,02%			127,19%	151,63%	151,63%
	CDI +			6,53%			9,49%			3,53%			3,47%	5,95%	5,95%
	IPCA +			3,35%			7,84%			13,04%			12,31%	9,16%	9,16%
	D.U			62			62			65			62	251	251
2023	EGAF11	1,47	1,2	1,54	1,2	1,47	1,4	1,4	1,5	1,29	1,33	1,2	1,18	16,18	34,01
	CDI %	128,31%	128,14%	128,85%	129,80%	128,94%	129,96%	130,22%	132,85%	131,31%	134,60%	132,24%	132,92%	130,63%	141,64%
	CDI +	3,66%	3,64%	3,73%	3,86%	3,74%	3,88%	3,91%	4,12%	3,87%	4,18%	3,75%	3,74%	3,84%	4,95%
	IPCA +	10,89%	4,77%	9,10%	8,41%	14,84%	19,20%	16,41%	14,93%	13,57%	14,03%	12,35%	8,17%	12,39%	10,70%
	D.U	22	18	23	18	22	21	21	23	20	21	20	20	249	500
2024	EGAF11	1,28	1,07	1,12	1,2	1,13	1,08	1,24	1,18	1,14	1,25	1,06	1,22	13,97	47,98
	CDI %	136,70%	139,24%	142,78%	143,85%	145,70%	149,91%	148,95%	143,41%	146,44%	155,19%	150,89%	154,46%	146,47%	143,04%
	CDI +	4,12%	4,16%	4,29%	4,35%	4,40%	4,50%	4,57%	4,54%	4,56%	4,69%	4,75%	4,87%	4,48%	4,81%
	IPCA +	10,85%	3,84%	13,73%	10,72%	9,37%	12,93%	11,18%	15,48%	9,77%	10,02%	11,20%	11,54%	10,92%	10,76%
	D.U	22	19	20	22	21	20	23	22	21	23	19	21	253	753
2025	EGAF11	1,32	1,257	1,22	1,316	1,41	1,34	1,58	1,42	1,48	1,55	1,30	1,49	16,68	64,66
	CDI %	156,93%	152,54%	139,10%	138,02%	130,42%	129,69%	131,21%	129,90%	130,51%	131,60%	130,49%	128,51%	135,34%	141,06%
	CDI +	6,74%	6,66%	5,07%	5,12%	4,19%	4,14%	4,39%	4,21%	4,29%	4,45%	4,30%	4,01%	4,76%	4,80%
	IPCA +	17,63%	2,43%	10,81%	13,68%	15,69%	15,93%	16,58%	21,33%	20,26%	20,37%	20,58%	20,98%	16,61%	12,27%
	D.U	22	20	19	20	21	20	23	21	22	23	19	22	252	1005
2026	EGAF11	1,44	1,23	1,48	1,32	1,32								6,79	71,45
	CDI %	123,69%	124,64%	123,34%	125,16%	136,94%								126,65%	139,69%
	CDI +	3,32%	3,46%	3,25%	3,47%	5,06%								3,70%	4,69%
	IPCA +	14,11%	7,31%	7,21%	9,05%	10,49%								9,74%	12,03%
	D.U	21	18	22	20	20								101	1106

Considerando o desempenho histórico do fundo e o valor da cota negociada em bolsa, elaboramos uma tabela de sensibilidade para avaliar o ganho de rendimento com base no preço de compra. Como pagamos com base no valor da cota patrimonial e atualmente estamos operando com um valor de mercado comprimido, faz com que os cotistas estejam obtendo retornos superiores ao nosso alvo (sem considerar a volta do preço para o valor justo, que elevaria sobremaneira esta rentabilidade). Abaixo apresentamos as rentabilidades na base CDI+ associado a cada preço de compra.

Rendimento	D.U	CDI	CDI +	DY (Mês)	DY (3 meses)	DY (12 Meses)
1,18	20,00	0,89%	5,05%	1,19%	3,74%	16,30%
1,28	22,00	0,97%	5,01%	1,32%	3,81%	16,53%
1,07	19,00	0,80%	4,97%	1,12%	3,75%	16,55%
1,12	20,00	0,83%	5,02%	1,19%	3,69%	16,35%
1,20	22,00	0,89%	4,92%	1,28%	3,63%	16,43%
1,13	21,00	0,83%	4,95%	1,21%	3,68%	16,12%
1,08	20,00	0,79%	5,01%	1,19%	3,78%	16,25%
1,24	23,00	0,91%	4,97%	1,35%	3,78%	15,97%
1,18	22,00	0,87%	4,90%	1,23%	3,71%	14,90%
1,14	21,00	0,84%	4,94%	1,23%	3,87%	15,38%
1,25	23,00	0,93%	4,86%	1,42%	4,14%	16,00%
1,06	20,00	0,79%	4,67%	1,21%	3,90%	15,87%
1,22	21,00	0,93%	4,88%	1,40%	4,16%	16,05%
1,32	22,00	1,01%	4,98%	1,59%	4,38%	16,87%
1,26	20,00	0,99%	4,96%	1,47%	4,55%	16,63%
1,22	19,00	0,96%	4,96%	1,33%	4,23%	15,62%
1,32	20,00	1,06%	4,87%	1,44%	4,18%	15,79%
1,41	21,00	1,14%	4,88%	1,49%	4,20%	15,49%
1,34	20,00	1,10%	4,68%	1,42%	4,33%	15,87%
1,58	23,00	1,28%	4,99%	1,67%	4,65%	16,20%
1,42	21,00	1,16%	4,70%	1,51%	4,67%	16,54%
1,48	22,00	1,22%	4,59%	1,59%	4,83%	17,08%
1,55	23,00	1,28%	4,62%	1,68%	4,82%	17,52%
1,30	20,00	1,11%	3,96%	1,37%	4,62%	17,34%
1,49	22,00	1,22%	4,72%	1,57%	4,57%	17,57%
1,44	21,00	1,16%	4,97%	1,52%	4,31%	16,80%
1,23	18,00	1,00%	4,92%	1,30%	4,16%	16,76%
1,48	22,00	1,21%	4,69%	1,56%	4,19%	17,21%
1,32	20,00	1,09%	4,48%	1,39%	4,16%	17,61%
1,32	20,00	1,07%	4,70%	1,39%	4,60%	18,88%

Tabela de Sensibilidade	
Preço	CDI +
89,00	5,42%
89,50	5,31%
90,00	5,20%
90,50	5,09%
91,00	4,98%
91,50	4,88%
92,00	4,77%
92,50	4,67%
93,00	4,57%
93,50	4,47%
94,00	4,37%
94,50	4,27%
95,00	4,18%
95,50	4,08%
96,00	3,99%

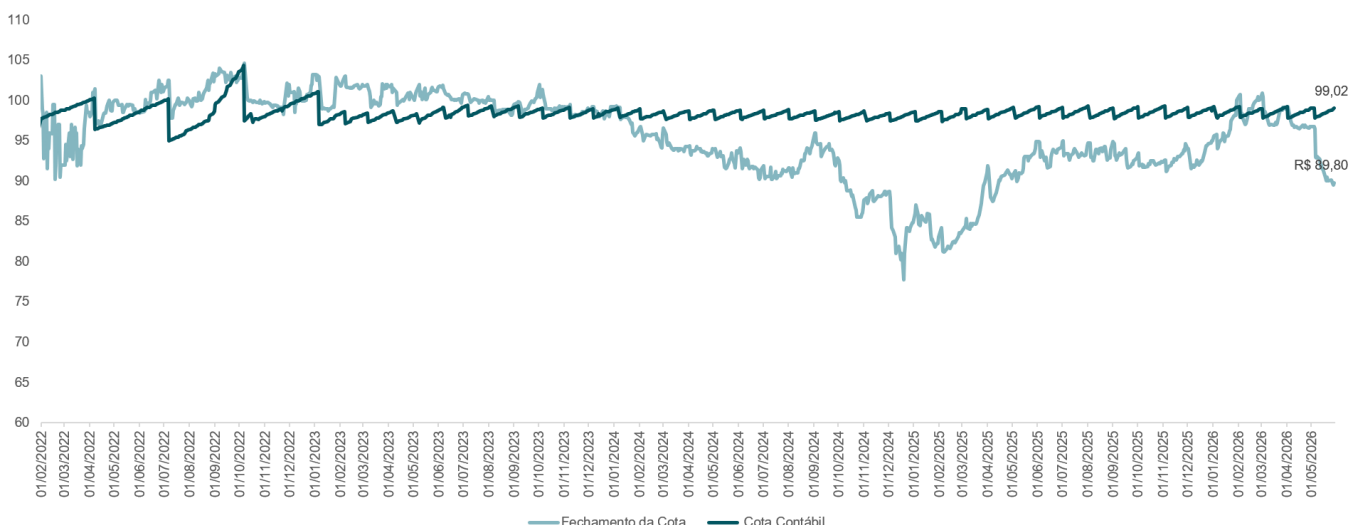
Movimento da cota

Cota de Mercado

A cota de mercado tem sido bastante volátil nos últimos meses devido às incertezas no setor agropecuário, fechando o mês em 89,80 contra um abril de 96,76 resultando em um retorno ajustado aos rendimentos de -5,91% no mês, em comparação com o CDI de 1,07%.

Cota Patrimonial

Por outro lado, a cota patrimonial reflete o valor fundamentalista dos ativos que compõem a carteira. No fechamento do mês, a cota patrimonial foi de 99,02 contra 99,08 em abril, o que representa uma performance no mês de 1,35% ajustada pelos rendimentos, enquanto o CDI foi de 1,07%.



Rentabilidade acumulada no secundário desde o IPO

De 22-dez-21 até maio-26, o investidor teve um resultado de 87,42% e com gross up de 124,74%, contra um CDI de 70,57%. Gostamos de apresentar o valor com gross up, pois esta é a rentabilidade que o investidor deve utilizar para comparar com outros investimentos de sua carteira que pagam impostos.

[illegible]

Liquidez e Número de cotistas

O fundo aumentou sua média diária de liquidez em torno de R\$ 1,335 mil com aumento no número de cotistas de 12.512 para 12.644.



Eventos

Juros/Amortização

Em maio, tivemos um bom volume de recebimentos, adicionando ao caixa do fundo R\$ 9,836 mil ou R\$ 3,14 /cota, distribuídos em 7 eventos.

Evento	Ativo	Valor (R\$)	Valor/Cota (R\$)	Data de Pagamento	Exposição (R\$)	Exposição(%PL)
Amortização	Supply	186.664,80	0,06	06/05/2026	12.257.274,54	3,95%
Juros	Pisani	218.211,59	0,07	20/05/2026	4.876.273,59	1,57%
Juros programados	Nativa	2.979.925,69	0,95	08/05/2026	30.486.931,89	9,84%
Amortização	Panorama 400º	4.453.703,84	1,42	11/05/2026	9.598.992,85	3,10%
Amortização	FIDC Cotribá	539.152,71	0,17	21/05/2026	6.252.268,74	2,02%
Juros	Cereal Ouro	580.800,95	0,19	21/05/2026	3.850.000,03	1,24%
Juros	Panorama 202º	878.187,04	0,28	21/05/2026	9.216.000,00	2,97%
Total		9.836.646,62	3,14		76.537.741,64	24,68%

Vendas

Ativos	Emissão	Série	Razão de Garantia	% Sub	Valor R\$	Taxa %
Casa do Café	439º	Sênior	100%	50%	179.718,01	CDI+5,50%
Supply	334º	Sênior	200%	20%	1.000.007,56	CDI+5,25%
Toagro	251º	Sênior	110%	25%	1.000.184,85	CDI+5,00%
Plantar	276º	Sênior	115%	30%	1.000.184,85	CDI+5,00%
Total					3.180.095,27	

Compras

Ativos	Emissão	Série	Razão de Garantia	% Sub	Valor R\$	Taxa %
Panorama	388º	Sênior	110%	30%	802.323,70	CDI+5,50%
Cultivar	399º	Sênior	110%	50%	3.508.430,16	CDI+5,50%
Coopernorte	413º	Sênior	120%	25%	802.705,14	CDI+5,20%
Granfos	385º	Sênior	109%	50%	6.155.777,89	CDI+5,50%
Total					11.269.236,89	

Carteira

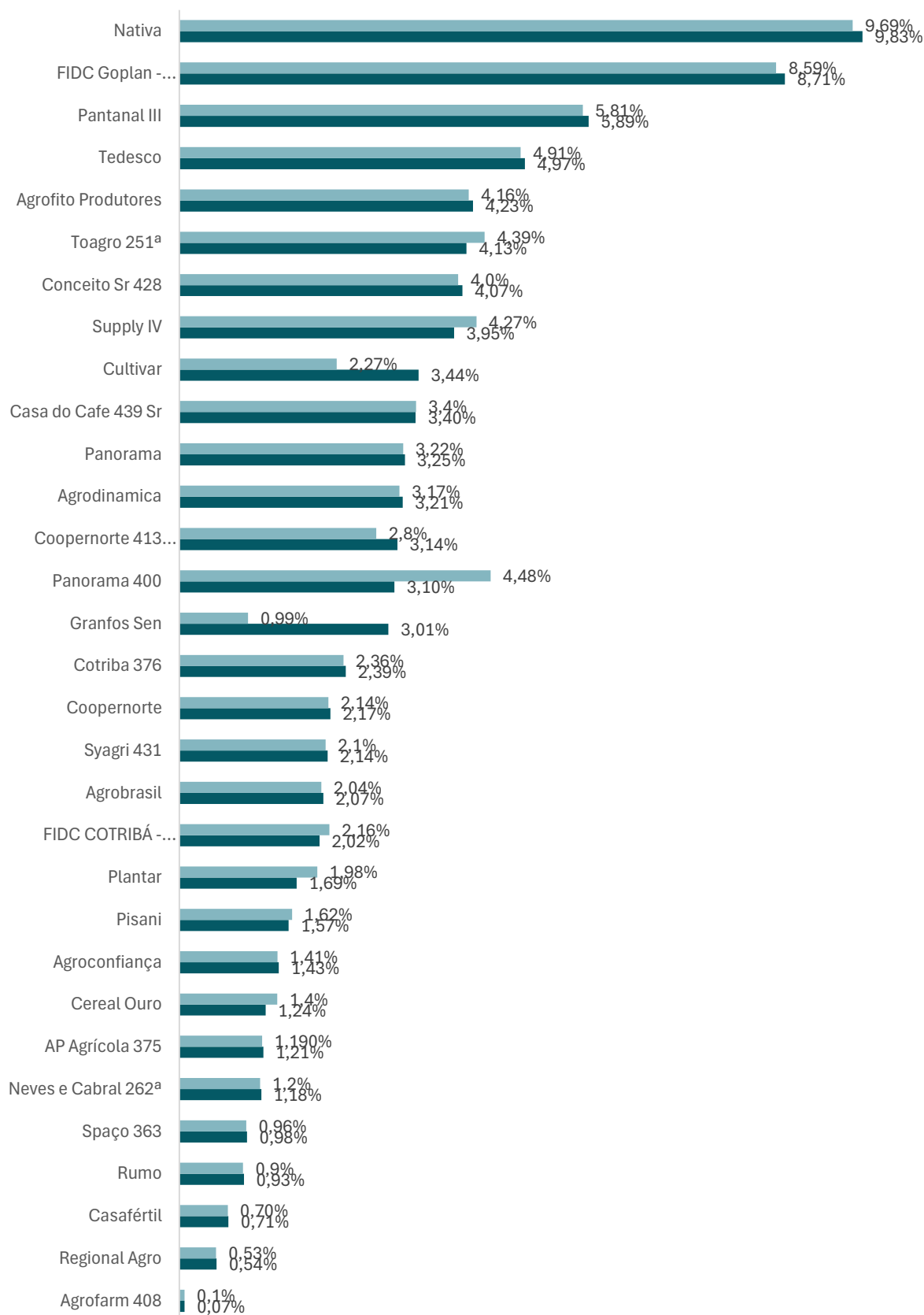
Terminamos o mês de maio levando a alocação em ativos alvo de 104,76% para 106,01% do PL alocado com taxa média de CDI + 5,06% a.a. (taxa de emissão) ou CDI + 4,87 %a.a. (taxa de mercado).

Composição do PL	Valor (R\$)	Taxa Média	%PL
Ativos Financeiros	328.771.385,00	CDI+5,06%	106,01%
Disponibilidades/Caixa	17.400.540,10	CDI	5,61%
Provisões Total	- 36.043.952,98		-11,62%
PL	310.131.054,47		

Este nível de participação do PL (106,01%) é função de aplicação em novos ativos com funding de compromissada reversa no valor de R\$ 26 milhões. Como as aplicações possuem uma taxa superior ao custo da compromissada, o impacto no resultado é um acréscimo de rentabilidade na última linha.

Abaixo apresentamos a evolução de cada Ativo Alvo em função do PL nos meses de abril e maio. A maior exposição é Nativa com 9,83 do PL, a segunda maior, Goplan (8,71%), a terceira, Pantanal III com 5,89%, seguida por Tedesco com 4,97%. Excluindo o top 4, o fundo está com menos de 4,23% de exposição em todas as alocações.

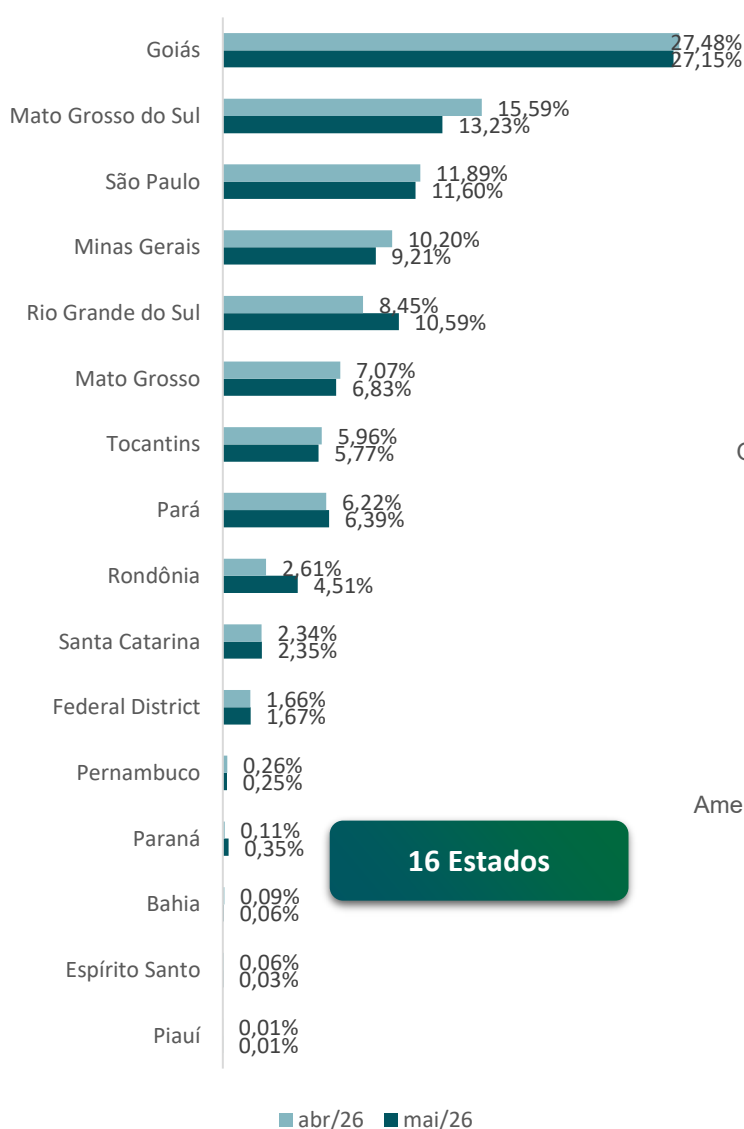
Participação de Ativos (%PL)



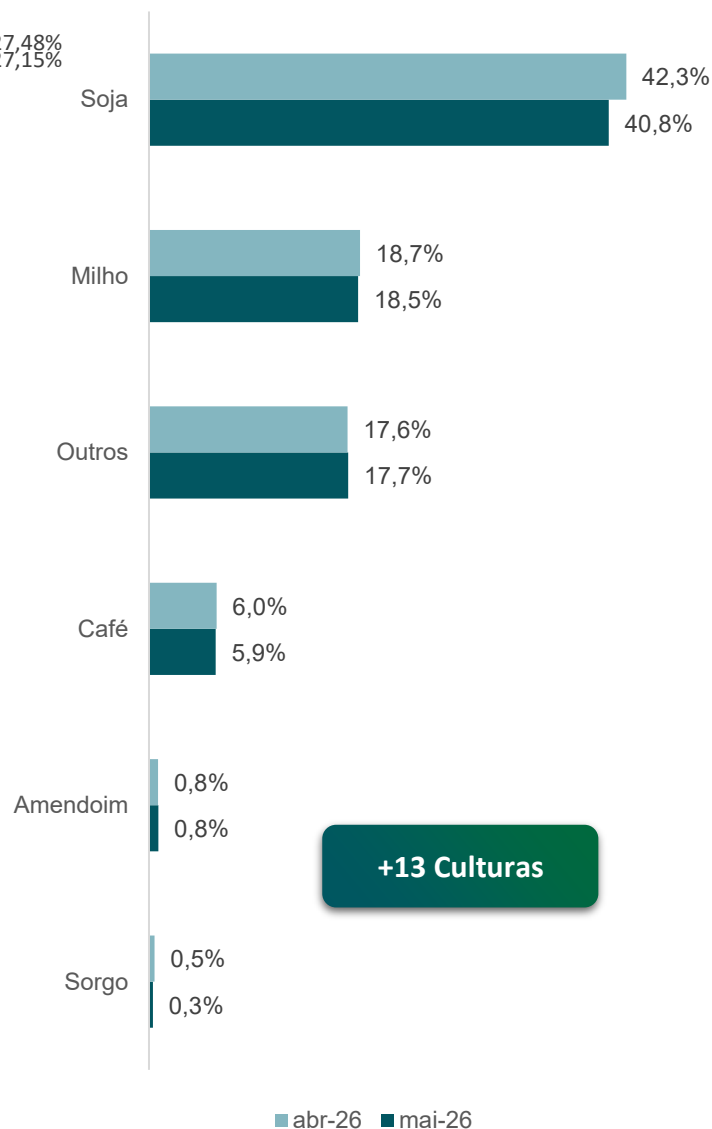
abr/26 mai/26

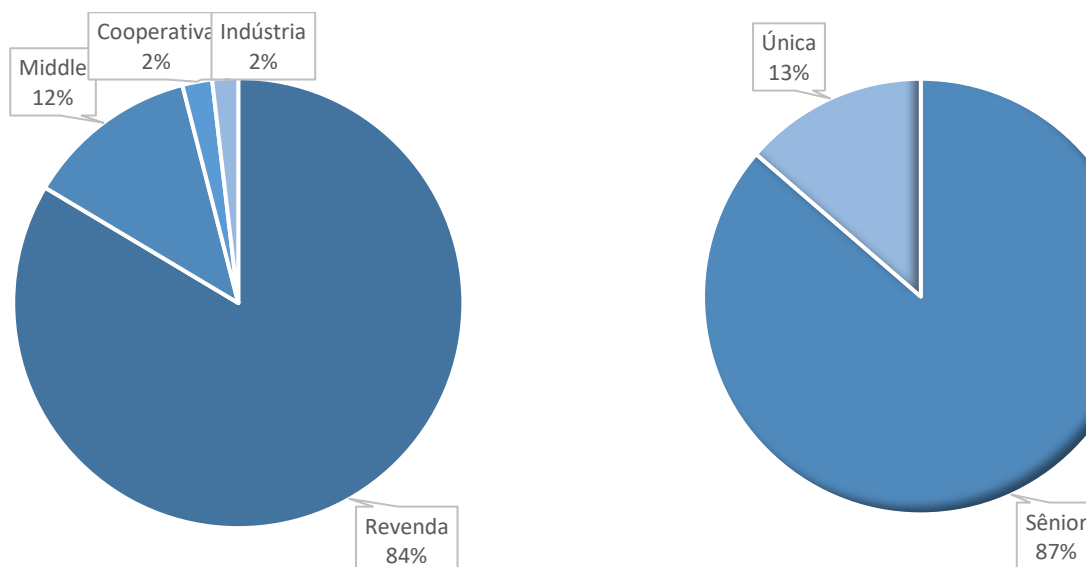
Mais abaixo apresentamos os movimentos em função do PL das exposições por estados do Brasil e por culturas. As maiores exposições estão nos estados de GO, MS, SP, RS, MG e MT. Todas as regiões alocadas possuem um excelente histórico de produtividade e resiliência em sua produção agrícola. Em termos de culturas/produtos atendidos pelas empresas comercializadoras de insumos que financiamos, as maiores exposições estão em soja (41%), milho (18,5%) e café (6%). Em termos de preferência de pagamentos, 87% são de classe sênior (que não se subordinam a nenhuma outra classe) e 13% de cota única. Perceba que NÃO há cotas mezanino e nem juniores. Em relação a tese de investimentos, 88% alocados na cadeia de insumos e 12% em teses oportunísticas de empresas (Middle) de diversos segmentos (armazenagem, beneficiamento e tratamento de sementes, indústria de transformação, produção de gaiolas para frangos, entre outros).

Participação por UF x PL (%)



Participação por cultura x PL (%)





Carteira de Ativos

Ativo	Emissão	Classe	Segmento	Vencimento	Taxa de Emissão (%)	Periodicidade dos Pagamentos	Valor de Mercado	Concentração (%PL)
1. Nativa	185 ^a	Sênior	Revenda	30/12/2026	CDI + 5,00% a.a	Semestral	27.507.006,20	8,87%
2. Goplan - SÊNIOR II	Fiagro - FIDC	Sênior	Revenda	31/10/2028	CDI + 5,00% a.a	Semestral	27.019.779,79	8,71%
3. Pantanal	306 ^a	Sênior	Revenda	29/12/2028	CDI + 4,00% a.a	Semestral	18.260.418,54	5,89%
4. Primo Tedesco	301 ^a	Sênior	Middle	30/01/2032	CDI + 6,00% a.a	Trimestral	15.425.731,57	4,97%
5. Agrofito Produtores	216 ^a	Sênior	Revenda	30/12/2026	CDI + 5,00% a.a	Semestral	13.104.268,97	4,23%
6. Toagro	251 ^a	Sênior	Revenda	30/12/2027	CDI + 5,00% a.a	Semestral	12.817.880,48	4,13%
7. Conceito	428 ^o	Sênior	Revenda	31/12/2029	CDI + 5,50% a.a	Semestral	12.629.632,22	4,07%
8. Supply IV	334 ^a	Sênior	Middle	07/11/2028	CDI + 5,25% a.a	Semestral	12.257.274,54	3,95%
9. Syagri	344 ^a	Sênior	Revenda	28/12/2028	CDI + 5,00% a.a	Semestral	11.290.128,95	3,64%
10. Cultivar	399 ^a	Sênior	Revenda	31/12/2029	CDI + 5,50% a.a	Semestral	10.677.048,48	3,44%
11. Casa do Café	439 ^o	Sênior	Revenda	31/12/2029	CDI + 5,50% a.a	Anual	10.545.056,35	3,40%
12. Panorama	202 ^a	Sênior	Revenda	30/11/2026	CDI + 5,00% a.a	Semestral	10.064.535,38	3,25%
13. Agrodinâmica	255 ^a	Sênior	Revenda	30/12/2027	CDI + 5,00% a.a	Semestral	9.969.362,34	3,21%
14. Coopernorte	413 ^o	Sênior	Corporativa	30/09/2030	CDI + 5,20% a.a	Semestral	9.733.202,22	3,14%
15. Panorama	400 ^a	Sênior	Revenda	31/12/2029	CDI + 5,50% a.a	Anual	9.598.992,85	3,10%
16. Granfos	385 ^a	Sênior	Revenda	31/12/2029	CDI + 5,50% a.a	Semestral	9.331.730,07	3,01%
17. Pantanal Agrícola	229 ^a	Sênior	Revenda	30/06/2028	CDI + 4,00% a.a	Semestral	9.246.056,14	2,98%
18. Panorama	388 ^a	Sênior	Revenda	31/12/2029	CDI + 5,50% a.a	Anual	8.603.026,03	2,77%
19. Cotribá	376 ^a	Sênior	Revenda	30/06/2029	CDI + 5,20% a.a	Anual	7.427.399,03	2,39%
20. Tecplante	204 ^a	Sênior	Revenda	30/12/2026	CDI + 5,00% a.a	Semestral	6.906.461,19	2,23%
21. Coopernorte	192 ^a	Sênior	Cooperativa	30/09/2026	CDI + 4,50% a.a	Anual	6.743.620,80	2,17%
22. Syagri	431 ^o	Sênior	Revenda	29/12/2028	CDI + 5,50% a.a	Semestral	6.621.935,05	2,14%
23. Agrobrasil	197 ^a	Sênior	Revenda	30/12/2026	CDI + 5,00% a.a	Semestral	6.427.699,48	2,07%
24. Cotribá	Fiagro - FIDC	Sênior	Revenda	30/06/2027	CDI + 4,50% a.a	Semestral	6.252.268,74	2,02%
25. Plantar	276 ^a	Sênior	Revenda	30/12/2027	CDI + 5,00% a.a	Semestral	5.235.199,69	1,69%
26. Pisani	228 ^a	Única	Middle	20/02/2029	CDI + 5,00% a.a	Mensal	4.876.273,59	1,57%
27. AgroFarm	227 ^a	Sênior	Revenda	30/12/2026	CDI + 5,00% a.a	Semestral	4.869.651,57	1,57%
28. Agroconfiança	252 ^a	Sênior	Revenda	30/12/2026	CDI + 5,00% a.a	Semestral	4.440.483,87	1,43%
29. Cereal Ouro	397 ^o	Sênior	Revenda	30/09/2030	CDI + 4,15% a.a	Semestral	3.850.000,03	1,24%
30. AP Agrícola	375 ^a	Sênior	Revenda	31/12/2029	CDI + 4,75% a.a	Semestral	3.745.070,61	1,21%
31. Cotribá/Cargill	196 ^a	Sênior	Revenda	30/06/2027	CDI + 4,80% a.a	Anual	3.669.665,10	1,18%
32. Neves e Cabral	262 ^a	Sênior	Revenda	30/12/2027	CDI + 5,00% a.a	Semestral	3.655.473,61	1,18%
33. Spaço	363 ^o	Sênior	Revenda	31/12/2029	CDI + 4,00% a.a	Semestral	3.024.794,09	0,98%
34. Rumo	314 ^a	Sênior	Revenda	30/11/2028	CDI + 6,00% a.a	Anual	2.888.517,34	0,93%
35. Café Brasil	190 ^a	Única	Indústria	30/09/2027	CDI + 4,50% a.a	Anual	2.810.061,26	0,91%
36. Casa Fértil	250 ^a	Sênior	Revenda	30/12/2027	CDI + 5,00% a.a	Semestral	2.192.563,13	0,71%
37. Regional Agro	169 ^a	Sênior	Revenda	30/12/2027	CDI + 5,00% a.a	Semestral	1.664.911,87	0,54%
38. Agrofarm	408 ^o	Sênior	Corporativa	30/11/2026	CDI + 5,50% a.a	Semestral	231.272,87	0,07%
39. Avanti Agro III	266 ^a	Sênior	Revenda	31/08/2028	Dólar + 9,00% a.a.	Anual	177.005,07	0,06%
Total					CDI+5,06% a.a		R\$ 318.791.459,11	105,05%

Todos os Ativos adquiridos pelo fundo são de classe sênior com 20 a 50% de subordinação ou de classe única com AF de garantia real de % relevante da emissão, com cessão fiduciária ou plena de recebíveis numa razão entre 100% e 150% do valor da emissão e com uma quantidade de potenciais clientes a serem cedidos de mais de 38.983. Ou seja, a pulverização não se restringe apenas aos 39 ativos, mas também na quantidade de clientes elegíveis subjacentes a cada ativo adquirido pelo fundo. Neste

sentido, avaliamos o risco de não pagamento dos papéis que compõem o fundo como sendo muito baixo, ou “virtualmente zero”.

Resultado

A rentabilidade acumulada do fundo desde o início (22-dez-21), base maio-26, está em 113,35% ou CDI + 5,20% e superam em muito o CDI, que no mesmo período, foi de 70,57%. Enquanto no mês a rentabilidade foi de 1,35% contra um CDI rendendo 1,07% em 20 dias úteis.

Resultado contábil mensal (maio/26)

Resultado	Mar/26	Abr/26	Mai/26	YTD	Início
Cota Patrimonial Final	99,18	99,02	99,02	99,02	99,02
Cota Mercado	99,00	96,76	89,80	89,80	89,80
Rentabilidade	1,50%	1,35%	1,35%	7,18%	113,35%
CDI	1,21%	1,09%	1,07%	5,66%	70,57%
% CDI	124,66%	124,21%	125,61%	126,83%	160,62%
Spread CDI	3,44%	3,34%	3,48%	3,62%	5,20%
Dias Úteis	22	20	20	101	1.106
Cotistas	12.210	12.523	11.857	11.857	11.857
Cotas	3.131.914	3.131.914	3.131.914	3.131.914	3.131.914

Resultado contábil por cota (maio/26)

Resultado	Mar/26	Abr/26	Mai/26	YTD	Início
Resultado/Cota	1,48	1,32	1,32	6,84	77,85
Rendimentos/ Cota	1,48	1,32	1,32	6,79	71,45
Resultado Retido/Cota	0,51	0,51	0,51	0,51	0,51
Nº de Cotas	3.313.914	3.313.914	3.313.914	3.313.914	3.313.914

No mês, o resultado por cota (RPC) do fundo foi de R\$ 1,32 que após deduzir o rendimento de R\$ 1,32, incrementou em zero o resultado retido acumulado que está em R\$ 0,51.

Panorama Macroeconômico

Atividade Econômica

O Produto Interno Bruto (PIB) do primeiro trimestre de 2026 foi divulgado no começo de junho, e confirmou a tendência de desaceleração que os indicadores setoriais já vinham apontando. O resultado foi de apenas 1,1% de crescimento frente ao trimestre imediatamente anterior, acumulando uma alta de 2% em doze meses, o que representa uma queda contínua em relação ao pico de 3,6% registrado no início de 2025.

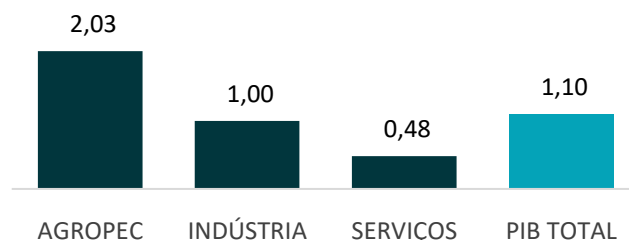
Esse crescimento trimestral foi sustentado predominantemente pela agropecuária, que avançou 2%, enquanto a indústria cresceu 1% e o setor de serviços estagnou em 0,48%. Ao analisar o acumulado de quatro trimestres, a desaceleração é generalizada: a agropecuária caiu de 11,7% para 7,5%, a indústria de 3% para 1,3% e os serviços de 3,4% para 1,8%.

Seguindo a trajetória de desaceleração, os indicadores setoriais de abril tiveram resultados tímidos, com a produção industrial crescendo apenas 0,7% e os serviços crescendo 1,2% na comparação com março. Já o Comércio Varejista apresentou queda de 1,5%. Esses resultados ajudam a entender o desempenho do IBC-Br de abril, que cresceu 0,5%, abaixo do esperado pelo mercado (0,6%) e recuou no acumulado em 12 meses de 1,8% em março para 1,6% em abril.

Olhando para frente, os PMIs de maio também apresentaram redução, tanto no de Serviços quanto na Indústria. O primeiro caiu de 52,30 em abril para 50,40, o segundo de 52,60 para 49,10. Assim, o PMI Composto fechou 2,9 pontos menor, em 49,50, entrando no terreno de contração novamente.

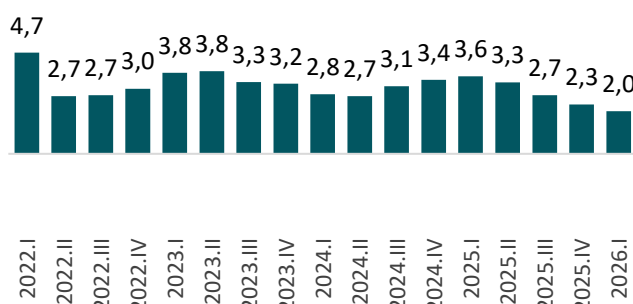
Somado a isso, o cenário de crédito interno encontra-se profundamente deteriorado, com metade da população adulta em situação

PIB total e por setor, 1º tri. 2026
(trimestre contra trimestre imediatamente anterior %)



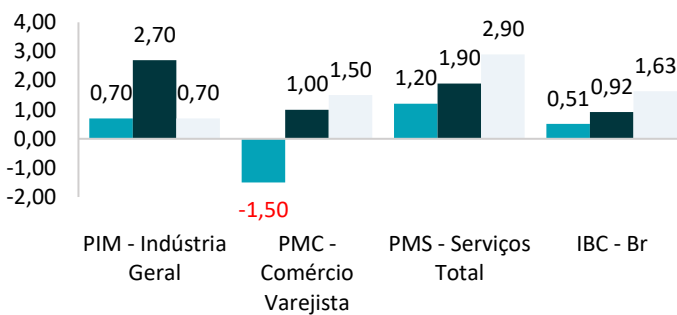
Fonte: IBGE - SCNT - Sistema de Contas Nacionais Trimestrais

PIB total, acumulado em 4 tri.
(em relação ao mesmo período do ano anterior %)



Fonte: IBGE - SCNT - Sistema de Contas Nacionais Trimestrais

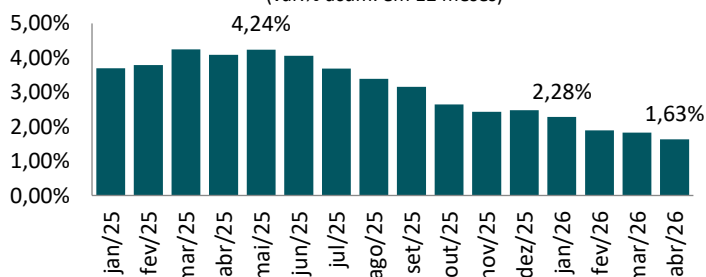
Pesquisas mensais de atividade econômica,
abril/2026



Fonte: IBGE

Índice de Atividade Econômica do Banco Central -
IBC-BR

(var.% acum. em 12 meses)

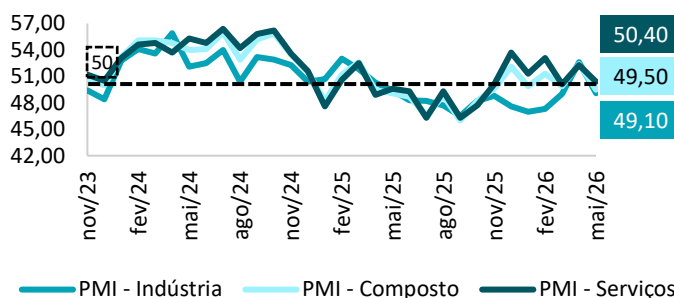


Fonte: Banco Central do Brasil

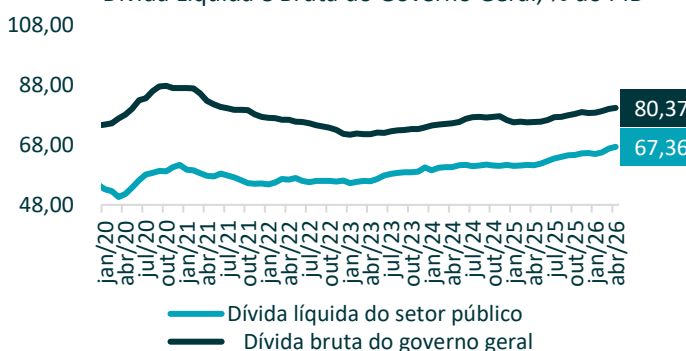
de inadimplência (nos cadastros negativos), evidenciando um ciclo nocivo onde famílias e empresas tomam novos empréstimos com juros em alta apenas para rolar dívidas antigas. O componente fiscal agrava ainda mais a análise, com o aumento contínuo da Dívida Bruta em relação ao PIB, que atingiu a perigosa marca de 80,4% em abril.

Diante do panorama de estagnação produtiva e enfraquecimento fiscal, o cenário de forte pressão inflacionária contínua mantém a atividade econômica comprimida. Com a constante desancoragem das expectativas do mercado e a extrema rigidez do orçamento público, o Banco Central não tem muito espaço para afrouxar a política monetária e reduzir os juros. Ou seja, juros devem continuar altos, mantendo a pressão sobre a atividade e o fiscal brasileiro.

Índice de Atividade dos Gerentes de Compras (PMI)



Dívida Líquida e Bruta do Governo Geral, % do PIB



Taxa de Juros

Doméstico. O Copom reduziu a taxa de juros em 0,25 ponto percentual, passando de 14,50% para 14,25%, conforme esperado pelo mercado. Consideramos que, dada a inflação acumulada em 12 meses em aceleração (4,72%) e as questões fiscais em constantes piores, o Banco Central Brasileiro deverá realizar a manutenção da taxa de juros em 14,25% na próxima reunião, encerrando assim o ciclo de baixa.

As projeções do Focus para o IPCA têm subido semana após semana. Há 4 semanas atrás, a expectativa da inflação para 2026 estava em 4,92%, **significativamente abaixo do valor da última semana (12 de junho), de 5,30%**. Isso tem ocasionado em um aumento nas projeções da Selic para o fim do período, indo de 13,25% para 13,75% em 4 semanas. Isto é, os agentes econômicos estimam a taxa básica de juros em 0,50 pontos percentuais abaixo do nível atual. Para 2029, a mediana das projeções da Selic está em 10%, mostrando que os agentes esperam uma política monetária restritiva no longo prazo.

Externo. Na reunião do dia 17 de junho, a primeira realizada sob o comando de Kevin M. Warsh como presidente do *Federal Reserve*, o comitê optou pela manutenção da taxa de juros entre 3,50% e 3,75%. Essa decisão era amplamente esperada pelo mercado, que considerava que a primeira decisão do novo presidente evitaria mudanças significativas que causassem ruído no mercado.

Essa decisão também é reflexo de uma atividade que se manteve resiliente em maio (taxa de desemprego em 4,30% e *payroll* em 172 mil novas vagas) e **uma inflação ao consumidor acumulada em 12 meses de 4,17%**, significativamente acima da meta de longo prazo de 2%. Apesar do Índice de Preços ao Consumidor elevado, o núcleo em 12 meses variou 2,82%, demonstrando que parte da inflação

enfrentada pelo mercado americano se deve aos choques causados pelo fechamento do Estreito de Ormuz e pelas tarifas sobre importação.

Na última semana, anunciou-se um acordo entre Irã e Estados Unidos, que reabriu o estreito. Apesar do possível encerramento do conflito, levará um longo período até que os preços retornem aos patamares antes da guerra, tendo em vista a destruição de diversas estruturas de produção e energia na região e a demora para voltar a uma logística de plena produção.

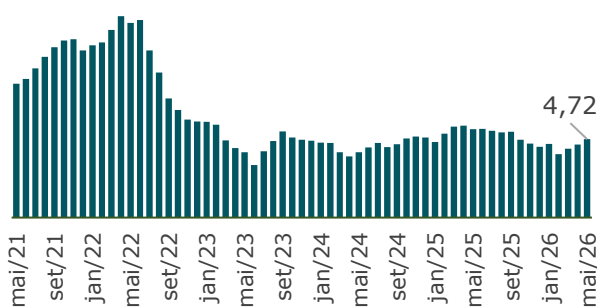
Em coletivas pré-reunião, Warsh indicou interesse em mudar alguns comportamentos adotados na gestão passada, como a comunicação que considerou “excessiva” e o uso frequente de “*forward guidance*” para guiar as expectativas. Assim, ressaltamos que durante a nova gestão deverá haver menos comunicações da autoridade monetária informando os próximos passos. Na primeira comunicação após a decisão, já há significativamente menos informações disponibilizadas, com um texto mais enxuto. A maioria do mercado prevê que os juros se mantenham no mesmo patamar até a reunião de setembro, quando 47% dos agentes consideram haver um aumento, para o intervalo entre 3,75% e 4,00%.

Inflação

O IPCA registrou alta de **0,58% em maio, acumulando 3,20% no ano e 4,72% nos últimos 12 meses**. Com esse patamar, a inflação rompeu o teto da meta de inflação estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional, que é de 4,50%. Esse cenário de desancoragem reflete-se no Boletim Focus, que vem

apresentando consecutivas pioras nas projeções - a estimativa mais recente do mercado, de 12 de junho de 2026, aponta que o IPCA fechará em 5,30%, acima dos 4,92% de 4 semanas atrás.

IPCA - Var. Acum. 12 meses (%)



Fonte: IPCA, IBGE.

A análise dos resultados por grupo revela que a alta em maio foi impulsionada, principalmente, pelo grupo “Alimentação e bebidas”, que **variou 1,33% e impactou 0,29 p.p. respondendo por metade da variação do indicador geral**. Outro grupo relevante foi o de “Habitação”, que variou 1,22% no mês devido ao aumento da energia elétrica residencial.

Na direção contrária, o setor de “Transportes” registrou deflação de -0,46%, devido à queda nos preços dos combustíveis, com recuos em gasolina e óleo diesel.

Na inflação ao atacado e ao produtor, o IGP-M de maio variou 0,84%, o que representou uma desaceleração em relação ao mês anterior, quando variou 2,73% no mês. Esse arrefecimento foi causado por uma alta mais moderada nos preços ao produtor, devido à estabilidade do preço do petróleo no mercado internacional. No acumulado no ano, o indicador está em 3,79% ao ano.

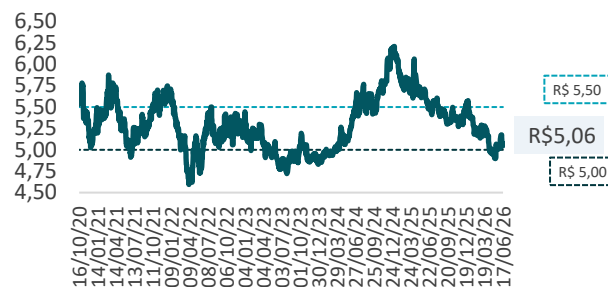
Taxa de Câmbio

No início de 2026, a taxa de câmbio registrou uma acentuada valorização do real frente ao dólar, impulsionada por uma expressiva entrada de capital estrangeiro na B3, que somou R\$ 26,5 bilhões em janeiro, R\$ 15,4 bilhões em fevereiro e R\$ 12 bilhões em março.

Esse movimento baixista do dólar foi alavancado por três fatores principais: as rentáveis operações de carry trade, atraídas pelo grande diferencial entre a alta Selic e os juros americanos; o aumento na oferta comercial de dólares devido à disparada do petróleo (acima de US\$ 110 por causa do conflito em Ormuz); e um enfraquecimento global da moeda americana medido pelo índice DXY, que acumulava queda de quase 9% desde o início de 2025.

Como impacto imediato dessa enxurrada de dólares, a cotação da moeda despencou de R\$ 5,52 no início do ano para atingir a mínima de R\$ 4,89 na primeira quinzena de maio.

Taxa de Câmbio (R\$/US\$)



Índice Dólar DXY



Contudo, o cenário sofreu uma forte reversão a partir do final de abril, culminando em fuga de capitais e rápida depreciação cambial. Apenas em maio, a saída de capital estrangeiro totalizou um montante negativo de R\$ 13,3 bilhões, com a sangria persistindo em junho ao registrar a retirada de R\$ 3,5 bilhões apenas nos dez primeiros dias do mês.

Essa brusca saída ocorreu devido à desmontagem do carry trade, motivada pelo encurtamento do diferencial de juros que foi impulsionado por cortes na Selic e pela resiliência da inflação americana que mantém os juros elevados nos EUA, além da antecipação da volatilidade gerada pelo risco político-eleitoral brasileiro. Simultaneamente, o índice DXY reagiu a dados de emprego fortes nos EUA (o payroll gerou 172.000 vagas), disparando até 100,08 pontos e refletindo uma fuga global para a segurança do dólar.

Como impacto direto, a cotação cambial no Brasil subiu rapidamente, batendo R\$ 5,17, o que já encarece as importações e retroalimenta perigosamente a inércia inflacionária do país.

Essa mudança não é um mero ruído, mas um forte sinal de que a tendência estrutural da taxa de câmbio para os próximos meses é de alta.

Para medir isso, fizemos um estudo com três trajetórias possíveis para o câmbio brasileiro ao longo dos próximos três a seis meses (junho a dezembro de 2026), construídas a partir de variáveis como o fluxo estrangeiro na B3, a trajetória da taxa Selic, o quadro fiscal e o ambiente geopolítico.

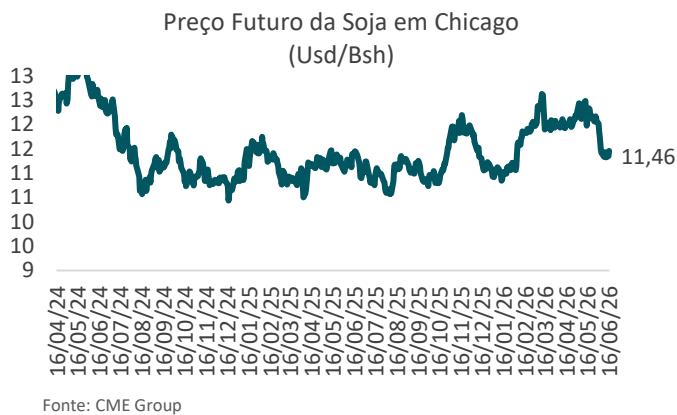
O **cenário base** (Focus), de maior probabilidade (~55%), prevê o dólar em uma faixa de R\$ 5,10–5,30, sustentado pela volta do saldo positivo da B3 em junho-julho, por um fluxo tático e não estrutural, pela queda gradual da Selic a 13% até dezembro, por um carry spread superior a 9 p.p. ainda atrativo e por uma depreciação cambial moderada amplificada pela volatilidade eleitoral no terceiro trimestre. O **cenário otimista** (~25%), representado pela trajetória de menor patamar (R\$ 4,70–4,95), está condicionado a um petróleo sustentado acima de US\$ 100, a cortes de juros pelo Fed com recuo do DXY, a um fluxo robusto na B3 (R\$ 8–12 bi/mês), à manutenção do controle fiscal e ao rompimento do real abaixo de R\$ 4,90, com o Ibovespa testando 200–210 mil pontos. Já o **cenário pessimista** (~20%), de maior depreciação (R\$ 5,50–6,00), pressupõe saída contínua de capital estrangeiro (acima de R\$ 10 bi/mês), sinalização do Copom por cortes mais acelerados, deterioração fiscal em ano eleitoral e reabertura do Estreito de Ormuz derrubando o petróleo e piorando os termos de troca, com o Ibovespa corrigindo para a faixa de 155–165 mil pontos.

Panorama Agrícola

Soja

O relatório WASDE de junho de 2026 projetou que a produção global de soja para a safra 2026/27 chegará em **441,34 milhões de toneladas**, redução marginal em relação à estimativa do mês anterior,

de 441,54 milhões de toneladas, puxado por uma queda na produção da Rússia. O consumo mundial se manteve praticamente inalterado, com uma elevação de 90 mil toneladas. Apesar da queda da produção e do aumento no consumo, **os estoques finais mundiais foram ajustados em 100 mil toneladas**, devido à um reajuste da safra 2025/26 nos estoques finais da Argentina.



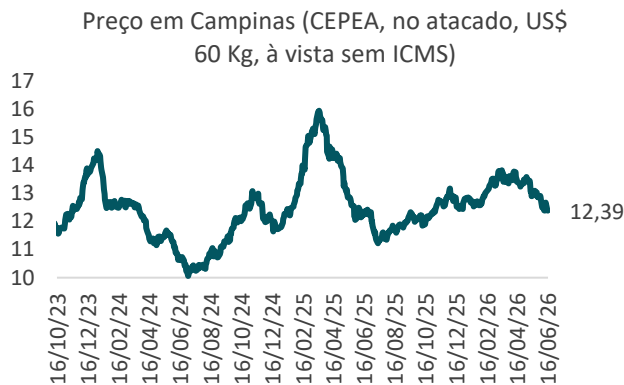
No comércio internacional para 2026/27, o volume total manteve-se inalterado frente ao mês interior, mas com variações entre os

países: aumento de 200 mil toneladas na previsão de exportações da Argentina compensado por uma redução de 200 mil toneladas nas exportações da Rússia.

Em relação aos preços, a soja no mercado norte-americano apresentou queda no último mês, alcançando o patamar mais baixo desde fevereiro de 2026. Isso é explicado pelo bom andamento da produção nos EUA, que tem tido clima bem favorável nas principais regiões produtoras do país. No Brasil, os preços de exportação do Brasil mantiveram-se estáveis, com vista para o fim da colheita no território brasileiro.

Milho

O relatório de junho de 2026 projetou que a produção global de milho para a safra 2026/27 ficará **1.300,38 milhões de toneladas**, aumento em relação ao mês anterior (1.295,38 milhões de toneladas). Essa variação positiva foi ocasionada, principalmente, por uma **safr maior na Índia, que passou de 47 milhões para 52 milhões de toneladas**. As expectativas de consumo mundial também subiram, de 1.306,47 milhões para 1.314,54 milhões de toneladas, devido a elevações no Brasil, México, Índia e Egito.

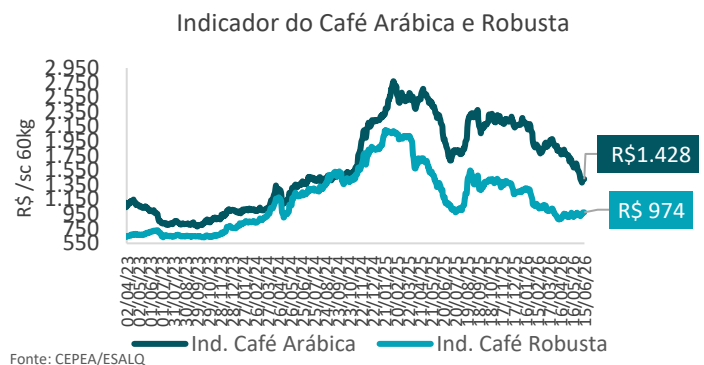


Fonte: CEPEA

tendência de queda observada desde meados de maio. Nos Estados Unidos, as lavouras em bom e ótimo estado começaram levemente abaixo de 2024, 2025 e 2022, em aproximadamente 67%. Tal qual na soja, **foi relatado pelas agências americanas que o clima está favorável para a produção do milho.**

Café

Os mercados dos cafés arábica e robusta apresentaram comportamentos distintos entre abril e maio de 2026, com forte desvalorização para o primeiro. O Indicador CEPEA/ESALQ do arábica recuou expressivos 11,7%, caindo para R\$ 1.555,67 por saca de 60 kg no fechamento de maio, ante R\$ 1.761,57 em abril. Esse forte movimento de queda interna refletiu diretamente o avanço da colheita da safra 2026/27 no Brasil. O impacto dessa farta disponibilidade também foi imediatamente precificado no mercado externo, onde o contrato Julho/26 do arábica na Bolsa de Nova York (ICE Futures) encerrou o dia 29 de maio cotado a 265,60 centavos de dólar por libra-peso, um recuo de 1.995 pontos frente aos 285,55 centavos de dólar registrados no final de abril.



Fonte: CEPEA/ESALQ

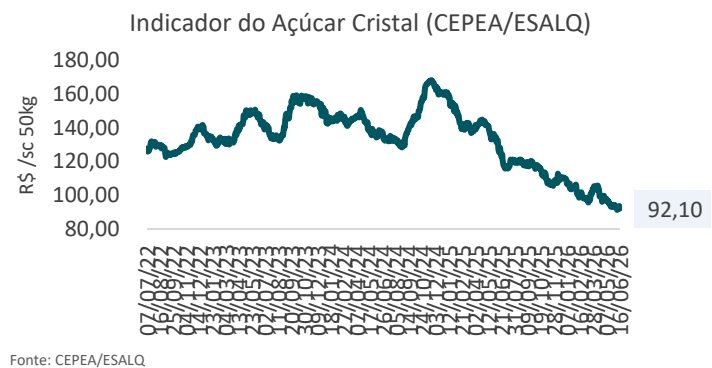
Na contramão do arábica, as cotações do café robusta registraram alta, impulsionadas por um movimento de correção e por ajustes nas expectativas de oferta. O Indicador CEPEA/ESALQ do robusta fechou maio em R\$ 952,56 por saca, um avanço de 3,0% frente aos R\$ 925,26 de abril. Enquanto o mercado precificava essas mudanças, o andamento da colheita no campo sofreu os impactos de instabilidades climáticas. Chuvas pontuais causaram um avanço mais lento nas atividades e derrubaram grãos dos pés, gerando preocupações quanto à perda de qualidade dos lotes iniciais. Esse cenário foi agravado por uma recente chuva de granizo no Sul de Minas Gerais (notadamente nas regiões de Boa Esperança e Ilícinea), forçando os produtores a iniciarem avaliações de potenciais perdas produtivas.

Vemos um cenário de bifurcação nas perspectivas da safra 2026/27. Por um lado, consolida-se a percepção de que a produção de robusta não deverá atingir volumes recordes, limitando a oferta e justificando os ajustes positivos em seus preços. Por outro lado, as projeções para o arábica apontam confiantemente para uma safra brasileira mais uma vez recorde. Apesar dos recentes obstáculos climáticos, a redução das chuvas nos últimos dias do mês já permitiu a retomada de ritmo da colheita em praticamente todas as praças rurais. Em suma, essa forte disponibilidade projetada de arábica

deverá manter a pressão primária de baixa sobre as cotações globais, restringindo eventuais valorizações do café a curtos sobressaltos gerados pelo clima ou por temores pontuais quanto à qualidade dos grãos colhidos.

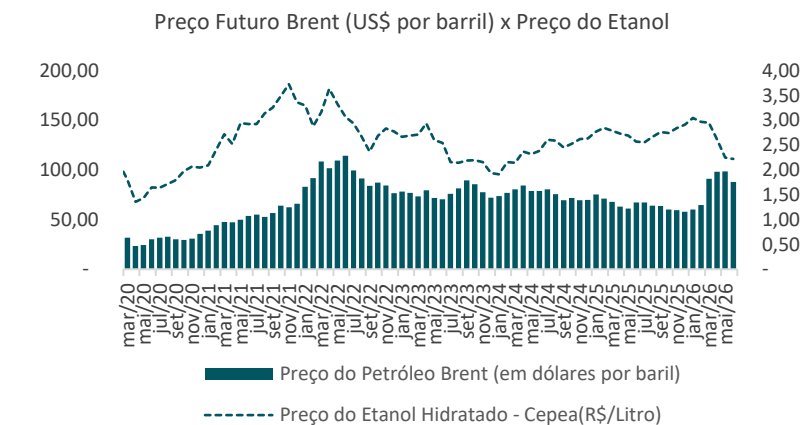
Cana-de-Açúcar

Os mercados de açúcar e etanol registraram expressivas desvalorizações ao longo de maio de 2026, impulsionados sobretudo pelo avanço da safra 2026/27 no Centro-Sul e pelo aumento substancial da oferta de produtos. O Indicador CEPEA/ESALQ do açúcar cristal em São Paulo recuou 5,01% frente ao fechamento de abril, fechando em R\$ 93,00 por saca de 50 kg. Esse movimento baixista no açúcar foi acompanhado de perto pela dinâmica do setor sucroenergético, que assumiu um perfil mais alcooleiro no acumulado da safra, direcionando 61,84% da moagem de cana para a produção de etanol, ante 54,77% na temporada anterior. O reflexo direto dessa alta disponibilidade derrubou as cotações do biocombustível no mercado paulista: o etanol hidratado fechou em R\$ 2,2315/litro (-3,64%).



No cenário externo, a volatilidade pesou negativamente e o açúcar encerrou cotado a 14,06 centavos de dólar/libra-peso em Nova York, puxado pelo aumento das exportações brasileiras e pela perspectiva de produção mundial recorde, o que fez com que as vendas no mercado interno brasileiro remunerassem 1,27% a mais do que as exportações.

A conclusão central aponta para a manutenção de uma perspectiva de ampla disponibilidade global e doméstica, fator que sustenta o atual viés de baixa e a postura cautelosa dos compradores, que vêm adquirindo apenas lotes pontuais à espera de preços ainda menores. Contudo, esse otimismo produtivo exige ponderação, pois está fortemente ancorado na continuidade de um clima favorável. Fenômenos climáticos como o El Niño seguem no radar, podendo causar impactos operacionais na moagem ou a redução da qualidade da matéria-prima (ATR médio), o que limitaria a expansão da oferta de açúcar. Por fim, a recente desvalorização internacional do petróleo pode reduzir a atratividade do etanol frente ao açúcar, podendo gerar no curto e médio prazo novos reajustes de direcionamento produtivo nas usinas.



Agradecemos a todos os investidores.

Bruno Lund
CEO e CIO
Tel: 55 11 3811.4958

Antônio da Luz
Economista-chefe
Tel: 55 11 3811.4958

Matheus Hummel
Coordenador de Portfólio
Tel: 55 11 3811.495

ANEXO – Informações dos ativos alocados

Goplan

	Integralização	10/01/2022	Empresa é composta por 19 revendas franqueadas. Conta com produtos de nutrição, sementes, biológicos e assessoria na construção de operações de barter. Apresenta um portfólio de produtos para as culturas de milho, soja, sorgo, feijão, café, cana, amendoim, pastagens, citrus e hortifruti. Garantias: Aval dos sócios de cada revenda franqueada e coobrigação da Goplan no contrato de cessão.
	Vencimento	4 anos - 2025	
	Remuneração	CDI + 5,0%	
	Classe	Sênior	
	Região	MG/SP/GO/TO/RJ	
	Segmento	Cadeia de Insumos	
	Emissão	147ª	
	Valor da Emissão	R\$ 47.500.000,00	

Cereal Ouro

	Integralização	01/08/2025	Com 57 anos de atuação, o grupo iniciou como revenda de insumos no RS em 1968, ingressando no setor de sementes em 1972. Em 2018, iniciou operações em São José do Xingu-MT e, em 2023, contratou a Falconi para apoiar a estruturação gerencial e societária. Conta com 13 mil ha próprios e 18 mil ha arrendados Garantias: Aval dos sócios, CF de recebíveis e AF de imóveis.
	Vencimento	5 anos – 2030	
	Remuneração	CDI + 4,15%	
	Classe	Única	
	Região	GO/MT	
	Segmento	Insumos - revenda	
	Emissão	397ª	
	Valor da Emissão	R\$ 60.000.000,00	

Espaço Agrícola

	Integralização	10/01/2022	Revenda insumos, com sede em Goiatuaba (GO) e filiais em Bom Jesus de Goiás (GO), Edeia (GO), Joviânia (GO) e Goiatuba (GO). Comércio atacadista de adubos e corretivos de solo para soja, grãos, leguminosas em geral, depósito de mercadorias para terceiros, produção de sementes certificadas de forrageiras. Garantias: CF recebíveis (109%) e Aval dos Sócios.
	Vencimento	4 anos - dez/2025	
	Remuneração	CDI + 5,75%	
	Classe	Sênior	
	Região	GO	
	Segmento	Cadeia de Insumos	
	Emissão	136ª	
	Valor da Emissão	R\$ 30.000.000,00	

Panorama



Integralização	19/08/2022
Vencimento	4 anos - dez/26
Remuneração	CDI + 5,0%
Classe	Sênior
Região	MS
Segmento	Cadeia de Insumos
Emissão	202ª
Valor da Emissão	R\$ 35.000.000,00

Revenda com bandeira Syngenta com sede em Maracaju (MS), é uma das maiores distribuidoras de defensivos do estado. Atua na comercialização de insumos, equipamentos agrícolas, comercialização de grãos através de BARTER. Atende as culturas de soja e milho.

Garantias: CF de recebíveis (111%), Aval dos Sócios e Alienação Fiduciária de Estoque.

Coopernorte



Integralização	26/08/2022
Vencimento	4 anos - set/26
Remuneração	CDI + 4,5%
Classe	Sênior
Região	PA
Segmento	Cadeia de Insumos
Emissão	192ª
Valor da Emissão	R\$60.000.000,00

Cooperativa de insumos fundada em 2011 em Paragominas (PA), atualmente conta com 93 cooperados e 116 mil ha. O plantio da cooperativa representa 52% de toda a produção do município de Paragominas. Atende as culturas de soja, milho, sorgo, gergelim, feijão e milheto;

Garantias: CF de recebíveis (118%) e Aval da Diretoria.

Café Brasil



Integralização	11/10/2022
Vencimento	5 anos - set/27
Remuneração	CDI + 4,5%
Classe	Única
Região	MG
Segmento	Middle
Emissão	190ª
Valor da Emissão	R\$100.000.000,00

Fundada em 1996, atuando no Sudoeste de Minas Gerais. Conhecida nacionalmente por produzir fertilizantes de excelente qualidade, pureza e altíssimo e oferece soluções integradas como sementes, proteção, nutrição, biológicos, assim como aplicações e serviços

Garantias: AF do imóvel, CF dos recebíveis e aval dos sócios.

Tecplante



Integralização	01/11/2022
Vencimento	5 anos - set/27
Remuneração	CDI + 5,0%
Região	GO
Segmento	Insumos - Revenda
Emissão	202ª
Valor da Emissão	R\$25.000.000,00

Fundada em 2012 na cidade de Silvânia – Goiás. A Tecplante é uma das principais revendas na Região da Estrada de Ferro de Goiás e o principal produto comercializados são defensivos para culturas como soja e milho

Garantias: AF do imóvel, CF dos recebíveis e aval dos sócios.

AgroBrasil



Integralização	01/11/2022
Vencimento	4 anos - dez/2026
Remuneração	CDI + 5,0%
Classe	Sênior
Região	GO/MT
Segmento	Cadeia de Insumos
Emissão	197ª
Valor da Emissão	R\$ 30.000.000,00

Fundada em 2003 em Formosa/GO e filiais em Unaí/MG e Buritis/MG. Em 2022 a empresa inaugurou uma filial de Unaí, ampliaram a área de atuação nas regiões de Paracatu-MG e Norte do estado de Goiás. As principais culturas são Soja, Milho, Feijão e café. Futuramente a empresa prevê a construção de uma unidade armazenadora de grãos

Garantias: AF do imóvel, CF dos recebíveis e aval dos sócios.

Agrofito Produtores



Integralização	31/11/2022
Vencimento	4 anos - nov/2026
Remuneração	CDI + 5,0%
Classe	Sênior
Região	SP/TO/GO
Segmento	Cadeia de Insumos
Emissão	216ª
Valor da Emissão	R\$ 35.000.000,00

Revenda insumos, com sede em Matão (SP) e filiais em Taiúva (SP), Potirendaba (SP), Garça (SP), Tupã (SP), Dumont (SP), Gurupi (TO) e Uruaçu em (GO). Atende clientes/produtores das culturas de café, cana-de-açúcar, cereais, citrus e hortifruti.

Garantias: CPR com penhor agrícola de 1º e 2º Grau e Aval da Agrofito.

AgroFarm



Integralização	14/02/2023
Vencimento	3 anos - dez/2026
Remuneração	CDI + 5,0%
Classe	Sênior
Região	TO
Segmento	Sênior
Emissão	227ª
Valor da Emissão	R\$ 23.000.000,00

Fundada há 19 anos na cidade de Guaraí – Tocantis (TO), está localizada a 178km da capital Palmas. A revenda oferece uma ampla gama de soluções agrícolas para serem aplicadas na atividade rural, como assistência técnica, agricultura de precisão, operações de barter, armazenagens e beneficiamento de grãos, além das vendas de insumos.

Garantias: AF de estoque, CF dos recebíveis e aval dos sócios.

Pisani



Integralização	14/02/2023
Vencimento	6 anos - dez/2029
Remuneração	CDI + 5,0%
Classe	Única
Região	RS/SP/RE
Segmento	Middle
Emissão	228ª
Valor da Emissão	R\$ 100.000.000,00

Empresa fundada em 19/09/1973 – 50 anos de mercado. Com matriz na cidade de Caxias do Sul-RS e com mais 2 Unidades de Negócios: Pindamonhangaba-SP e Recife-PE; Atua no mercado de embalagens plásticas retornáveis para a indústria de bebidas e alimentos;

Principais clientes: Ambev (32%), GM, Honda, Bimbo, Carrefour, BRF, Bosch, Coca Cola, Sca

Garantias: AF do imóvel, CF dos recebíveis e aval dos sócios.

Toagro



Integralização	08/05/2023
Vencimento	4 anos - dez/27
Remuneração	CDI + 5,0%
Classe	Sênior
Região	TO/PA/BA/MA
Segmento	Cadeia de Insumos
Emissão	251ª
Valor da Emissão	R\$ 42.000.000,00

Revenda de Insumos Agrícolas, com sede em Guaraí (TO), com 3 lojas nos estados do Tocantins e Pará. Comércio atacadista de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes, corretivos do solo, cultivo de milho, cereais e soja. Representantes comerciais e agentes de comércio de combustíveis, minerais, produtos siderúrgicos e químicos;

Garantias: CF recebíveis (111%), AF de estoque (50%) e Aval dos Sócios.

Agroconfiança



Integralização	15/05/2023
Vencimento	4 anos - dez/2027
Remuneração	CDI + 5,0%
Classe	Sênior
Região	GO
Segmento	Cadeia de Insumos
Emissão	252ª
Valor da Emissão	R\$ 23.000.000,00

A Revenda está localizada na proximidade com o eixo Goiânia – Anápolis – Brasília, região de importante expansão econômica e agrícola. Esta região também recebe importantes investimentos em logística como a Ferrovia Norte Sul e o projeto para a construção da FICO – Ferrovia de Integração Centro Oeste, ligando Campinorte a Lucas do Rio Verde no Estado de Mato Grosso;

Garantias: CF de recebíveis (109%), AF de estoque (50%) e Aval dos Sócios.

Pantanal Agrícola



Integralização	13/06/2023
Vencimento	5 anos - dez/28
Remuneração	CDI + 4,0%
Classe	Sênior
Região	MT/MS/GO
Segmento	Cadeia de Insumos
Emissão	229ª
Valor da Emissão	R\$ 100.000.000,00

Revenda de Insumos Agrícolas, com sede em São Gabriel do Oeste (MS), atua na comercialização de defensivos, sementes e fertilizantes. A área de atuação abrange 3,5 milhões de hectares de soja e 1,5 milhão de hectares de milho. Hoje conta com 6 unidades em MT, 4 unidades em MS e 1 unidade em GO;

Garantias: CF recebíveis (110%), Alienação Fiduciária de estoque (25%) e Aval dos Sócios.

Casa do Café



Integralização	16/06/2023
Vencimento	4 anos - dez/27
Remuneração	CDI + 5,00%
Classe	Sênior
Região	SP/MG
Segmento	Cadeia de Insumos
Emissão	260ª
Valor da Emissão	R\$ 23.000.000,00

Revenda de Insumos agropecuários como fertilizantes, defensivos, sementes etc. Com sede em Franca (SP) e filial em São Sebastião do Paraíso (MG), tendo como fornecedores as principais indústrias de produtos e genética do setor agrícola. Atualmente possui base de 1.356 pequenos e médio produtores e atende as culturas de Café (90%) seguido por Soja e Milho (10%).

Garantias: CF recebíveis (116%), Alienação Fiduciária (50%) e Aval dos Sócios.

Neves & Cabral (Agrotech)



Integralização	19/06/2023
Vencimento	4 anos - dez/27
Remuneração	CDI + 5,00%
Classe	Sênior
Região	SP
Segmento	Cadeia de Insumos
Emissão	262ª
Valor da Emissão	R\$ 20.000.000,00

Revenda de insumos agrícolas com sede em Guaíra-SP, e duas filiais em São Joaquim da Barra (SP) e em Ituverava (SP). Com capacidade de armazenagem de 12.000m³, atua na distribuição de foliares, tratamento de sementes e defensivos agrícolas. Atende as culturas de Soja, Milho, Cana de Açúcar e Hortifruti.

Garantias: CF recebíveis (120%), Alienação Fiduciária (50%) e Aval dos Sócios.

Agrodinâmica



Integralização	26/06/2023
Vencimento	4 anos – dez/2027
Remuneração	CDI + 5,0%
Classe	Sênior
Região	MS
Segmento	Cadeia de Insumos
Emissão	225ª
Valor da Emissão	R\$ 50.000.000,00

A Agro Dinâmica foi fundada em 1998, situada na cidade de Maracaju – Mato Grosso do Sul. É a maior distribuidora independente de insumos agrícolas do estado do MS, e detêm a exclusividade da comercialização de sementes NIDERA/SYNGENTA SEEDS no estado. Sua distribuição é realizada através das suas sete lojas, oferece aos seus clientes um amplo portfólio de defensivos, fertilizantes, sementes e especialidades, estruturado a partir de sólidas parcerias com os melhores fornecedores do mercado;

Garantias: CF recebíveis (108%), Alienação Fiduciária (50%) e Aval dos Sócios

AvantiAgro



Integralização	18/08/2023
Vencimento	5 anos – ago/2028
Remuneração	Dólar + 9,00%
Classe	Sênior
Região	BA/PI/TO
Segmento	Cadeia de Insumos
Emissão	266ª
Valor da Emissão	R\$ 49.816.000,00

Tem a missão de assessorar o produtor rural oferecendo em um único local e de forma personalizada, todos os insumos e serviços necessários para conduzir sua lavoura. Estão aptos a oferecer desde o planejamento da sua safra até a comercialização da produção dos nossos clientes. A empresa atua nos municípios de Luís Eduardo Magalhães/BA e Correntina/BA (Rosário), Bom Jesus/PI e Gurupi/TO.

Garantias: CF de recebíveis (110%) e Aval dos Sócios

Regional



Integralização	20/09/2023
Vencimento	4 anos – dez/2027
Remuneração	CDI + 5,00%
Classe	Sênior
Região	MG
Segmento	Cadeia de Insumos
Emissão	169ª
Valor da Emissão	R\$ 23.000.000,00

A Regional Agro foi fundada há 15 anos na cidade de Frutal - Minas Gerais (MG). A revenda oferece soluções agrícolas para serem aplicadas na atividade rural, como, comercialização de adubos e fertilizantes, produtos biológicos, defensivos, sementes, tratamento de sementes industrial, aplicação de insumos com drones, além da consultoria agrícola. A revenda é uma das franqueadas da Goplan Agronegócio, trazendo para a empresa novos conhecimentos, treinamentos e capacitações, além de um nível maior de conhecimento na gestão

Garantias: CF de recebíveis (107,00%), AF de estoque (50%) e Aval dos sócios e das empresas do grupo.

Plantar



Integralização	20/09/2023
Vencimento	4 anos – dez/2027
Remuneração	CDI + 5,00%
Classe	Sênior
Região	GO
Segmento	Cadeia de Insumos
Emissão	276ª
Valor da Emissão	R\$ 30.000.000,00

Fundada em 1998, a Plantar e Colher Representações e Comércio de Produtos Agrícolas LTDA vem crescendo ao longo dos anos, conquistando cada vez mais espaço no mercado. Com escritórios em Jataí/GO (matriz) e Rio Verde/GO (filial) e atendimento em diversas cidades goianas a PLANTAR completará 25 anos de trajetória em 2023, contando com quase 50 colaboradores. A Plantar trabalha com uma linha completa de defensivos agrícolas, produtos para nutrição foliar de plantas, sementes e soluções de manejo que buscam alavancar a produtividade através do uso de produtos e tecnologias adequadas às necessidades de cada produtor.

Garantias: CF de recebíveis (115,00%), AF de estoque (50%) e Aval dos sócios.

Casafertil



Integralização	30/04/2023
Vencimento	4 anos – dez/2027
Remuneração	CDI + 5,00%
Classe	Sênior
Região	GO
Segmento	Cadeia de Insumos
Emissão	250ª
Valor da Emissão	R\$ 15.000.000,00

Fundada em 2000, na cidade de Rio Verde – GO. A Casafertil surgiu com o intuito de fornecer tecnologia de ponta e insumos agrícolas aos produtores rurais nas regiões do sudoeste e centro-oeste do estado de Goiás. A Casafertil tem suas atividades voltadas para a comercialização atacadista de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes, sementes e corretivos de solo. Comércio atacadista de algodão, soja e outros cereais “in natura”. Depósitos de mercadorias próprias e para terceiros, tais como: cereais e grãos. Além de oferecer assistência técnica e agricultura de precisão.

Garantias: CF de recebíveis (110,00%), AF de estoque (50%) e Aval dos sócios.

Cotribá/Cargill



Integralização	22/11/2022
Vencimento	5 anos – jun/2027
Remuneração	CDI + 4,80%
Classe	Sênior
Região	RS
Segmento	Cadeia de Insumos
Emissão	196ª
Valor da Emissão	R\$ 68.847.000,00

Fundada em 1865, nos Estados Unidos, a Cargill compra, processa e distribui grãos e outras commodities para fabricantes de produtos alimentícios para consumo humano e animal. A empresa também fornece produtos e serviços para produtores agrícolas e pecuaristas.

A Cargill também fornece aos fabricantes de alimentos e bebidas, empresas de foodservice e varejistas, produtos e ingredientes de alta qualidade, carnes bovinas e aves, sistemas de ingredientes e ingredientes que promovem a saudabilidade.

Já a Cotribá, fundada em 1911, está no mercado há 111 anos atuando na comercialização de produtos, serviços e assistência técnica abrangendo todo o território gaúcho. É a cooperativa agropecuária mais antiga do Brasil.

Garantias: CF de direitos creditórios (120%), CF Contrato de CCV entre Cargill e produtor.

Nativa



Integralização	06/12/2023
Vencimento	30/12/2026
Periodicidade de Pagamento	Anual
Remuneração	CDI + 5,00%
Classe	Sênior
Região	GO
Segmento	Cadeia de Insumos
Valor da Emissão	R\$ 120.000.000,00

Revenda de insumos Agrícolas, fundada em 2005, sediada em Formosa – GO e conta com 05 filiais distribuídas pelo GO (Planaltina, Cristalina, São João da Aliança), DF (Planaltina) e MG (Buritis). Atua no comércio atacadista e varejista de defensivos e demais **insumos agrícolas, sementes e grãos** (soja, milho, arroz, feijão, sorgo, milheto), máquinas e implementos agrícolas, peças e acessórios, armazenagem, entre outros

Garantias: CF de direitos creditórios (120%), AF de estoque (30%) e Aval dos sócios

Fiagro DC Cotribá



Integralização	22/09/2023
Vencimento	30/06/2027
Periodicidade de Pagamento	Semestral
Remuneração	CDI + 4,50%
Classe	Sênior
Região	RS
Segmento	Cadeia de Insumos
Valor da Emissão	R\$ 200.000.000,00

Fundada em 1911, a empresa está no mercado há 111 anos atuando na comercialização de produtos, serviços e assistência técnica abrangendo todo o território gaúcho. É a cooperativa agropecuária mais antiga do Brasil.

A sede administrativa fica localizada no município de Ibirubá e possui 67 pontos de negócios espalhados em 29 municípios do estado do Rio Grande do Sul. A atuação na comercialização de produtos, serviços e assistência técnica abrange todo o território gaúcho, e na área de produção animal chega também aos estados de Santa Catarina e Paraná, atuando em mais de 400 municípios na região Sul.

Razão de subordinação FIDC: 30%.

Garantias: 130% penhor de safra

Primo Tedesco



Integralização	10/01/2024
Vencimento	8 anos – 2032
Remuneração	CDI + 6,0%
Classe	Sênior
Região	RS/SC
Segmento	Middle
Emissão	301ª
Valor da Emissão	R\$ 80.000.000,00

Em 1939 foi constituída a empresa de nome Primo Tedesco S.A. Sociedade de Capital Fechado, com sede na cidade de Caçador/SC, que se torna uma grande organização fabricante de papel e embalagens. As unidades de negócios da Primo Tedesco S.A. são constituídas de produção de energia elétrica, reflorestamentos, produção de celulose e papel, produção de embalagens de papelão ondulado e sacos industriais.

Garantias: Imóvel operacional + imóvel não operacional e ativo biológico e cessão fiduciária de recebíveis.

Supply IV



Integralização	19/09/2024
Vencimento	5 anos – Nov/2028
Remuneração	CDI + 5,25%
Classe	Única
Região	GO
Segmento	Middle
Emissão	334ª
Valor da Emissão	R\$ 89.280.000,00

Fundada em 2012 com sede em São José dos Campos (SP) e filiais em GO, MS, MT, SP e MG. É um operador logístico especializado em armazenamento de sementes em ambiente refrigerado. O recurso do CRA será utilizado para investimento na construção de uma UBS para prestação de serviço de recebimento, secagem e tratamento de sementes para a Syngenta através do contrato Take or Pay.

Garantias: AF do imóvel e todas as instalações e infraestrutura, CF de recebíveis do contrato de prestação de serviços da Syngenta (100%).

Syagri



Integralização	25/10/2024
Vencimento	4 anos – Dez/2028
Remuneração	CDI + 5,00%
Classe	Sênior
Região	MG/SP
Segmento	Revenda
Emissão	344ª
Valor da Emissão	R\$ 65.00.000,00

A Syagri Agronegócios Comércio e Representações LTDA iniciou suas atividades em 2001. Criada pelo sócio Otaniel José Pereira, para se tornar distribuidora da Syngenta. Em 2007, adotou a nova razão social e passou a atender uma carteira seleta de clientes, composta por grandes produtores rurais e parceiros estratégicos. A empresa atende diversos agricultores nos estados de Minas Gerais e São Paulo, com unidades em Nova Ponte/MG, Uberaba/MG, Itupeva/SP, Guaira/SP, além de uma nova unidade em construção em Frutal/MG.

Garantias: AF do imóvel e todas as instalações e infraestrutura, CF de recebíveis do contrato de prestação de serviços da Syngenta (100%).

Rumo



Integralização	01/11/2024
Vencimento	2 anos – Nov/2026
Remuneração	CDI + 6,00%
Classe	Sênior
Região	MT
Segmento	Revenda
Emissão	314ª
Valor da Emissão	R\$ 20.000.000,00

O Grupo Rumo Agro é composto por duas revendas agrícolas: Rumo Agronegócios Ltda e Rumo Agrocomércio de Insumos Ltda. Ambas foram fundadas em junho de 2020 e estão sediadas, respectivamente, em Campo Novo do Parecis e Porto dos Gaúchos, estado do Mato Grosso. Têm como atividade principal o comércio atacadista de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes e corretivos do solo. Conta com mais 1 filial em Sapezal, e escritórios em: Tangará da Serra, Tabaporã e Comodoro, com equipe de 40 colaboradores, atendendo a região oeste do MT e abrangendo 22 municípios, com uma carteira de 200 cliente.

Garantias: cessão de carteira de recebíveis das cedentes (Rumo Agronegócios Ltda e Rumo Agrocomércio de Insumos Ltda); cessão de fiduciária de conta corrente – Escrow; e aval dos sócios

AP Agrícola



Integralização	04/04/2025
Vencimento	4 anos – dez/29
Remuneração	CDI + 4,75%
Classe	Sênior
Região	MG
Segmento	Cadeia de Insumos
Emissão	375ª
Valor da Emissão	R\$ 45.000.000,00

Fundada em março de 1989 na cidade de Piumhi – MG, a AP Agrícola busca ser referência na oferta de soluções ao agronegócio, contribuindo para seu desenvolvimento de forma contínua e sustentável, gerando resultados positivos para clientes, empresa e comunidade. A AP Agrícola possui mais de 30 anos de experiência no ramo de assistência técnica agrônômica, com o compromisso de levar soluções aos produtores rurais, buscando novas tecnologias e sistemas de produção agrícola mais sustentável.

Garantias: CF de recebíveis (110%) AF de estoque (100%) e Aval dos sócios e das empresas do grupo.

Cotribá



Integralização	23/12/2024
Vencimento	4 anos – jun/2029
Remuneração	CDI + 5,20%
Classe	Sênior
Região	RS
Segmento	Cadeia de Insumos
Emissão	376ª
Valor da Emissão	R\$ 120.000.000,00

Fundada em 1865, nos Estados Unidos, a Cargill compra, processa e distribui grãos e outras commodities para fabricantes de produtos alimentícios para consumo humano e animal. A empresa também fornece produtos e serviços para produtores agrícolas e pecuaristas.

A Cargill também fornece aos fabricantes de alimentos e bebidas, empresas de foodservice e varejistas, produtos e ingredientes de alta qualidade, carnes bovinas e aves, sistemas de ingredientes e ingredientes que promovem a saudabilidade.

Já a Cotribá, fundada em 1911, está no mercado há 111 anos atuando na comercialização de produtos, serviços e assistência técnica abrangendo todo o território gaúcho. É a cooperativa agropecuária mais antiga do Brasil.

Garantias: CF de recebíveis (100%), CF Contrato de CCV entre Cotriba e produtores.

Cultivar



Integralização	12/06/2025
Vencimento	4 anos – dez/2029
Remuneração	CDI + 5,50%
Classe	Sênior
Região	RO/MT
Segmento	Cadeia de Insumos
Emissão	399ª
Valor da Emissão	R\$ 40.000.000,00

Cultivar Agrícola é uma revenda estratégica localizada na fronteira agrícola mais promissora do país — entre Rondônia e Mato Grosso. Fundada em 2013, a empresa se destaca pelo forte relacionamento com o produtor, profundo conhecimento técnico e portfólio completo de insumos agrícolas. Com presença consolidada em regiões-chave e crescimento

Portfólio: Defensivos agrícolas, fertilizantes e sementes de alta performance.

Garantias: AF de estoque + CF de recebíveis (110%) + Aval dos sócios

Conceito



Integralização	25/06/2025
Vencimento	4 anos – jun/29
Remuneração	CDI + 5,00%
Classe	Sênior
Região	GO
Segmento	Cadeia de Insumos
Emissão	345ª
Valor da Emissão	R\$ 34.000.000,00

Fundada em 2012 em Paraúna – GO, a Conceito Agrícola deu origem ao Grupo Conceito, criado pelos engenheiros agrônomos Ednardo Bruno e Rogério Mundim. O grupo atua como um hub de soluções para o agronegócio, integrando insumos, armazenagem, produção e sementes, com foco em tecnologia, inovação e sustentabilidade. Com mais de 12 anos de experiência, busca gerar prosperidade para clientes, empresa e comunidade, pautado por valores como compromisso, agilidade, integridade e valorização das pessoas.

Garantias: AF de imóvel (100%), CF de Recebíveis (110%) e Aval dos sócios.

Granfos



Integralização	30/06/2025
Vencimento	4 anos – 2029
Remuneração	CDI + 5,50%
Classe	Sênior
Região	MS/RO
Segmento	Cadeia de Insumos
Emissão	385ª
Valor da Emissão	R\$ 55.000.000,00

Fundada em 2006 em Toledo – PR pelo engenheiro agrônomo Sérgio Davi Ruedell, a Ferti Solo é uma indústria de fertilizantes que atua com a marca Granfós Fertilizantes. Com capacidade de até 8 mil toneladas/mês na safra, consolidou presença no oeste do Paraná e forte atuação em Rondônia, Mato Grosso do Sul e Santa Catarina. Em 2024, alcançou faturamento de R\$ 261 milhões e EBITDA de R\$ 29 milhões, destacando-se pela solidez e crescimento no setor.

Garantias: CF de recebíveis (108,86%), AF de estoque + Aval dos sócios.

Panorama



Integralização	30/06/2025
Vencimento	1 ano – 2026
Remuneração	CDI + 5,50%
Classe	Sênior
Região	MS/RO
Segmento	Cadeia de Insumos
Emissão	400ª
Valor da Emissão	R\$ 50.000.000,00

Revenda agrícola com 35 anos de história é uma das maiores distribuidoras de defensivos agrícolas e sementes do estado de Mato Grosso do Sul com bandeira Syngenta. A região de atuação abrange um total aproximado de 800 mil hectares divididos em 20 municípios, além de uma carteira ativa de 657 clientes. Em 2023 a Panorama reportou um lucro Operacional de R\$ 26 milhões e EBITDA de R\$ 29,5 milhões. Essas margens foram suficientes para arcar com as despesas financeiras e os impostos, resultando em um lucro líquido de R\$ 14,3 milhões.

Garantias: CF de recebíveis (110,00%) e AF de estoque (50%).

Sobre a Ecoagro

Fundada em 2007, a Ecoagro atua como elo entre a cadeia produtiva do Agronegócio e o Mercado de Capitais, estruturando operações financeiras adequadas tanto às necessidades de rentabilidade e segurança de investidores, quanto à demanda de recursos para produtores e empresas.

“Somos o elo entre a cadeia produtiva do agronegócio e o mercado de capitais.”

Sobre a Multiplica – Crédito & Investimento

Somos uma gestora resultante da fusão de duas casas: uma com expertise em crédito estruturado e outra com expertise em gestão de ativos líquidos nacional e internacional desde 2005. Utcho Levorin, nosso Diretor de Gestão, possui mais de 40 anos de mercado, além de um time de grandes especialistas. A fusão, que aconteceu em 2020, impulsionou os dois negócios e hoje somos um só, mais completos, atuando com Fundos Estruturados, Renda Variável, Alocação Offshore e Wealth Management.

Disclaimer.

Esse material de divulgação foi elaborado pela Eco Gestão de Ativos Ltda. (“EGA”), apenas em caráter informativo. A EGA não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimentos ou de qualquer outro ativo financeiro. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, de 12 (doze) meses. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Os investimentos em fundos não contam com a garantia do administrador do fundo, gestor de carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo fundo garantidor de créditos – FGC. Ao investidor, recomenda-se a leitura cuidadosa do material disponível e do regulamento do Fundo de Investimento antes de aplicar seus recursos.

